

Operação 'Em nome da mãe' prende acusado de estupro

Ação da polícia resulta na detenção de 23 foragidos por violência doméstica

ANDERSON JUSTINO
anderson.justino@odia.com.br

Um dos presos na operação de ontem contra suspeitos de violência doméstica, é apontado como autor de dois estupros na pacata Ilha de Paquetá. A informação é da delegada Sandra Ornellas, diretora do Departamento Geral de Polícia de Atendimento à Mulher (DGPAM). Ela afirma que o homem foi localizado em Maricá, na Região Metropolitana do Rio. A operação "Em nome da mãe", resultou na prisão de 23 foragidos.

Cristiano Santos, de 49 anos, ainda é acusado de matar um policial militar em 2005. Ele era procurado há mais de um ano. Segundo a própria delegada, outro preso é investigado em oito inquéritos dentro da polícia. Também é acusado de agredir três mulheres. O homem foi encontrado em um bar na cidade de São Gonçalo. Conforme a polícia, ele morava em uma comunidade controlada pelo tráfico e estava sendo monitorado.

"A mulher (agredida) precisa entender que ela é a vítima. Ela não pode se sentir culpada de nada. É importante que a mulher saiba que existe a lei", explica a delegada.

A ação de ontem da Polícia Civil teve o objetivo cumprir mandados de prisão contra autores de crimes praticando



Ação da Polícia Civil teve objetivo cumprir mandados de prisão contra autores de crimes contra a mulher

contra a mulher. O nome dado a operação tem como finalidade alertar para as diversas formas de violência sofrida por mulheres. A maioria dos presos estava em débito com a pensão alimentícia.

"É uma prisão não penal, mais que precisa ser cumprida. Há um número enorme de débitos de pensão alimentícia. Isso revela a irresponsabilidade dos pais com relação aos filhos. Isso representa uma

violência estrutural contra a mulher", frisa a delegada.

A operação contou com a participação de 14 delegacias de Atendimento à Mulher (Deam) e coordenada pelo Departamento Geral de Polícia de Atendimento à Mulher. "A gente conseguiu encontrar um número muito alto de mandado de prisões por não pagamento de pensão alimentícia. Esse tipo de crime não deixa de

ser violência contra a mulher que, além da responsabilidade como mulher, ela assume outros compromissos não deveriam ser dela. Ela pode não estar prevista na lei, mas ela representa uma outra forma de violência, que é essa violência estrutural, que sobrecarrega a mulher que precisa trabalhar e dar conta, se a provedora e a cuidadora ao mesmo tempo", explica a delegada.

Brutalidade policial fez 1.423 vítimas negras

O alvo da violência policial no Brasil e no Rio tem cor. É o que aponta o relatório 'A Cor da Violência Policial: a bala não erra o alvo', lançado ontem pela Rede de Observatórios de Segurança. Com dados de 2019, o documento indica que, no Rio, dos mortos pela polícia com cor identificada, 86% são negros.

O estado somou 1.814 vítimas de intervenção policial no ano passado. Desse, 1.423 são negros, 231 brancos e outros 159 não tiveram cor informada. No grupo de identificação (518) e pardos (905) foram somados. A Rede de Observatórios afirma no documento que a proporção entre a população negra no estado (51% dos habitantes) e as vítimas de violência policial (86% dos alvos eram negros) "choca".

"Com essas informações podemos mostrar

que não é um viés racial, não é excesso de uso da força, não é violência policial letal acima do tolerado, é racismo. Quando analisamos a violência policial nós não conseguimos contabilizar abordagens violentas, espancamentos, humilhações do dia a dia, mas conseguimos contar os corpos empilhados nessas ações", explica Sílvia Ramos, coordenadora da Rede.

A Rede de Observatórios também se debruçou sobre os dados das secretarias estaduais de São Paulo, Ceará, Pernambuco e Bahia. Os números do território baiano são os mais assustadores: 96,9% dos mortos pela polícia em 2019 eram negros e 3,1% eram brancos - das 650 vítimas, 474 eram negras. A população de pretos e pardos no estado soma 76%. No Ceará, os negros foram 87,1% entre os mortos pela polícia; em Pernambuco, 93,2%; em São Paulo, 62,8%.

DIA A DIA

PORTA-VOZ DA PM É EXONERADA

O governador em exercício, Claudio Castro, determinou a exoneração da porta-voz da PM, tenente-coronel Gabryela Dantas, que apareceu em vídeo atacando um jornalista do grupo Globo/Extra. A PM informou que ao personalizar descontentamento sobre uma matéria em um repórter, a porta-voz "ultrapassou um limite que feriu o equilíbrio de sua atuação".

MPRJ DENUNCIA PM POR RACISMO

Os PMs Gabriel Izaú e Diego da Silva, foram denunciados por racismo pelo Ministério Público do Rio. Os dois são acusados de ameaçar e agredir, no início de agosto, o entregador Matheus Fernandes dentro do Shopping Ilha Plaza. Na ocasião, o jovem negro Matheus foi ao centro comercial trocar um relógio que havia comprado para dar de presente de Dia dos Pais.

TODOS NÓS SOMOS A DEFESA CIVIL

Faça a sua parte

Jogue o lixo

no lugar certo

Envie um SMS para 40199 informando seu CEP e cadastre-se para recebimento de alertas.



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO